



# IGREJA *Viva*



## ENTREVISTA

**"QUISEMOS DAR UNIDADE  
AO CICLO LITÚRGICO  
DA QUARESMA  
E DA PÁSCOA"**

PE. RUI SOUSA  
DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A LITURGIA

P. 04-05

**INTERNACIONAL****Padres ortodoxos russos pedem fim imediato da guerra na Ucrânia**

© AP PHOTO/ALEXANDER ZEMLIANICHENKO

Um grupo de padres ortodoxos russos lançou uma petição aberta pedindo um cessar-fogo imediato para a guerra com a Ucrânia e criticou a repressão de protestos não violentos que exigem a paz.

Na petição, que já tem quase 300 assinaturas após ser lançada no início desta semana, os padres e arcepresbiteros disseram que estão a apelar pessoalmente “a todos de quem depende o cessar da guerra fratricida na Ucrânia, com um apelo à reconciliação e a um imediato cessar-fogo”.

O apelo é considerado incomum porque a Igreja Ortodoxa Russa, especialmente ao nível da liderança, há muito que é considerada uma aliada confiável do Kremlin. Notavelmente, não há metropolitanos entre os signatários da petição, as figuras mais importantes da hierarquia ortodoxa russa.

Os responsáveis observaram que o apelo foi lançado entre o segundo Domingo antes da Quaresma, dedicado ao Juízo Final, e o último Domingo antes da Quaresma, que na Igreja Ortodoxa é conhecido como “Domingo do Perdão”.

No seu apelo, os padres advertiram que “o Juízo Final aguarda cada pessoa. Nenhuma autoridade terrena, nenhum médico, nenhum guarda as protegerá deste julgamento”.

“Preocupados com a salvação de toda a pessoa que se considera filha da Igreja Ortodoxa Russa, não queremos que ela compareça a este julgamento carregando o pesado fardo

das maldições das mães”, disseram.

O corpo e o sangue de Jesus, afirmaram, serão recebidos em comunhão no Domingo “por aquelas pessoas que dão ordens assassinas, não para a vida, mas para o tormento eterno”.

“Lamentamos o julgamento ao qual nossos irmãos e irmãs na Ucrânia foram imerecidamente submetidos”, indicaram, chamando a vida de um “dom inestimável e único” e pedindo o regresso seguro de todos os soldados, russos e ucranianos, para as suas casas e famílias.

Os sacerdotes lamentaram “o abismo que os filhos e netos na Rússia e na Ucrânia terão que superar para voltarem a ser amigos, respeitarem-se e amarem-se uns aos outros”.

Sublinhando o valor da liberdade da humanidade como um direito dado por Deus, disseram que a Ucrânia deve decidir o seu futuro “por conta própria, não sob a mira de uma arma, sem pressão do Ocidente ou do Oriente”.

Os sacerdotes também se opuseram à opressão de manifestantes pacíficos contra a guerra na Rússia, muitos dos quais foram presos, dizendo que “nenhum apelo não violento à paz e ao fim da guerra deve ser reprimido à força e considerado uma violação da lei, pois tal é o mandamento divino: «Bem-aventurados os pacificadores»”.

Apelaram a todas as partes envolvidas para se envolverem num diálogo significativo, dizendo: “Não há outra alternativa à violência”.

**INTERNACIONAL****Cáritas Internacional organiza webinars ao longo do mês para celebrar o Dia Internacional da Mulher**

© DR

A Caritas, durante o mês de Março, está a organizar uma série de quatro webinars sobre o papel das mulheres como “construtoras” de uma nova humanidade fundada na solidariedade, na compaixão, na cultura do encontro, na igualdade, na eficácia e na resiliência.

A iniciativa faz parte da caridade da Igreja Católica para celebrar o Dia Internacional da Mulher a 8 de Março e convidar todas as pessoas a caminharem juntas em espírito de igualdade, encontro e renovação para valorizar o papel da mulher na Igreja e na sociedade.

A série de webinars também visa estimular e mobilizar as pessoas através do testemunho e do diálogo para trabalhar na construção de uma cultura em que as experiências, a liderança e a participação das mulheres sejam valorizadas e promovidas.

Irão concentrar-se em temas específicos de diálogo, migração, cuidado da casa comum e compromisso para mudar e explorar a riqueza que a participação das mulheres em vários contextos traz à Confederação Caritas e à sociedade, apesar das mulheres enfrentarem falta de oportunidades e marginalização.

Vozes, testemunhos e experiências de mulheres e homens da Caritas, da Igreja e da sociedade civil discutirão estes importantes temas.

O primeiro webinar, “Igreja e sociedade: mulheres como construtoras de diálogo” aconteceu a 8 de Março.

O evento foi co-organizado com a Embaixada do Reino Unido para

a Santa Sé para sublinhar a importância da participação igualitária das mulheres na tomada de decisões para o desenvolvimento humano integral eficaz, construindo sociedades pacíficas e estáveis e alcançando a cooperação fraterna.

O segundo webinar acontece a 15 de Março com o tema “Mulheres como construtoras de esperança: acolher e acompanhar os migrantes” e terá como foco o testemunho, o diálogo e o encontro com as experiências das mulheres migrantes e daqueles que trabalham com elas no contexto atual (pós-)Covid-19.

O webinar seguinte, “Mulheres como construtoras de solidariedade: Cuidar dos pobres e da nossa casa comum”, acontece no dia 22 de Março, Dia Mundial da Água.

Este webinar irá destacar a “presença significativa”, participação e liderança das mulheres em toda a Confederação Caritas no cuidado dos pobres e no cuidado da nossa casa comum.

O último webinar, “Mulheres como construtoras de futuro: Caminhar juntas pela igualdade, encontro, renovação”, está marcado para o dia 29 de Março.

Inspirada pelos ensinamentos bíblicos e pela Doutrina Social da Igreja Católica, a liderança feminina será explorada através de várias perspectivas para construir uma cultura de igualdade, encontro e renovação através do testemunho e diálogo com todas as pessoas, a fim de remover barreiras e encorajar as mulheres a aspirar à liderança e à tomada de decisões.



## PAPA FRANCISCO

**6 DE MARÇO 2022** · De Juntamente com os colaboradores da Cúria Romana iniciamos os Exercícios Espirituais. Levaremos em nossa oração todas as necessidades da Igreja e da família humana. E também vocês, por favor, rezem por nós.

**8 DE MARÇO 2022** · Diante dos novos desafios apresentados pela bioética, rezemos juntos para que os cristãos, por meio da sua oração e da sua ação social, promovam a defesa da vida. #IntençãodeOração

## MOÇAMBIQUE

### D. António Juliasse é o novo bispo de Pemba

O Papa Francisco nomeou esta terça-feira D. António Juliasse Ferreira Sandramo como novo bispo de Pemba, em Moçambique, que até agora era administrador apostólico da diocese e bispo auxiliar de Maputo.

D. António Juliasse nasceu a 20 de Março de 1968, é bispo desde Setembro de 2018 e assumiu, em 2021, as funções de administrador apostólico da Diocese de Pemba, após o anterior bispo, D. Luiz Fernando Lisboa, ser nomeado arcebispo da diocese brasileira de Cachoeiro de Itapemirim.

O novo bispo da diocese de Pemba foi ordenado sacerdote a 14 de Maio de 1989 e desempenhou, em Moçambique, na diocese de Chimoio, funções vigário paroquial, coordenador da Comissão Diocesana para a Liturgia e Comissão Diocesana para a Juventude, decano dos padres diocesanos de Chimoio, coordenador da pastoral diocesana, vigário episcopal, membro do conselho presbiteral diocesano, secretário da Comissão Episcopal da Cultura e professor de Antropologia da Universidade Católica de Moçambique.

Estudou em Portugal entre 2005 e 2009, licenciando-se em Teologia Dogmática na Universidade Católica e em Antropologia na Universidade Nova de Lisboa, e fazendo o mestrado em Estudos Africanos no Instituto Universitário de Lisboa.

Desde 12 de Julho de 2018 que era bispo auxiliar de Maputo.



## OPINIÃO

# Beata Ana Maria Javouhey. Um pássaro no galho pronto a voar ao sopro do Espírito

## MARIA BELA

IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CLUNY

A Maria Javouhey, Fundadora das Irmãs de S. José de Cluny, nasceu a 10 de novembro de 1779 na aldeia de Chamblanc – França, uma aldeia rústica. A sua família dedicava-se principalmente à agricultura.

Em plena revolução francesa, esta menina nunca desistiu de fazer o bem e estar atenta às necessidades de todos. Catequese não faltava mesmo com a perseguição à igreja.

Sempre em movimento, sempre em discernimento, sempre a enfrentar tempestades, mas sempre também à escuta da Palavra de Deus para descobrir a Sua Santa Vontade a sua luz não se extingue, vive.

Mergulhada nas Bem-aventuranças, desafiou e desafia a sair, a ir e bradar bem alto:

Bem-aventurados os mansos, os pobres, os humildes, os puros de coração, os que choram, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os pacificadores, os perseguidos por causa de Jesus.

A sua fé descobre a Vontade Divina nos sinais dos tempos.

Aberta às ideias do seu tempo, aconselha suas Irmãs a serem do seu tempo. Hoje mais do que nunca o Carisma de S. José de Cluny está bem vivo.

Diz-nos: “Sinto-me feliz por ver que a Divina Providência parece querer chamar-nos para suavizar a sorte de tantos infelizes. (Carta 71,3)

Educa homens e mulheres provenientes de diversas nações, de línguas, etnias e costumes totalmente diferentes “entre si [...] outros laços que não sejam o da escravatura” (384, 11). Como conceber a sua educação no respeito pela dignidade humana? Eles são filhos dum Pai comum, homens como nós (384, 15) Devem ser educados para o gosto pelo trabalho, cuidar das terras, cultivar para a sobrevivência de todos. Pessoas bem formadas para serem úteis na sociedade e sobretudo realizadas e felizes.

Atravessou mares, chegou aos cinco Continentes, preparou Irmãs para responder aos apelos mais necessários do povo, a nível da educação, enfermagem, serviços domésticos, formação espiritual, catequese, ou seja, colocou o homem de pé, preparado para enfrentar a vida e valorizá-la. estar em toda a parte, onde há bem a fazer e sofrimento a aliviar. O nosso carisma tem a sua raiz aqui precisamente e é assim que vai descobrindo Vontade de Deus.

O sofrimento para Ana Maria lançava-a nos braços de Deus a ponto de bater ao sacrário quando não tinha nada para dar de comer às crianças a ela confiadas. Entregou a sua súplica a Deus esperou em paz e os alimentos apareceram através de seu pai que

nada gostou da sua opção de vida, mas o toque divino foi mais forte e cedeu à Vontade de Deus.

Deus chama e cada Irmã de S. José vai em missão. É como um pássaro que está sempre pronto a voar. Somos Missionárias.

Convido cada leitor a parar diante do Sacrário, em casa ou na natureza e rezar este Salmo com palavras das cartas que Ana Maria escreveu às suas Irmãs espalhadas pelo mundo.

## Salmo dos projectos de Deus

“Deus quer realizar grandes coisas por meio de nós, fracos instrumentos; tornemo-nos dignos pela humildade.

Ponhamos toda a nossa confiança em Deus e contemos com Ele; será a nossa força, a nossa consolação no tempo e a nossa recompensa na eternidade.”

“Rezemos, rezemos para que o Senhor oriente os nossos projectos; A fim de que façamos unicamente a Sua Santa Vontade”

“Confiemos em Deus apesar dos nossos pecados; Esta confiança deve basear-se na nossa miséria nas nossas necessidades.

A obra de Deus é tão fácil quando Ele está conosco; pensemos na honra que Deus nos concede chamando-nos a torná-lo conhecido, amado e servido em terras que tanto necessitam.



## ENTREVISTA

# "A CONVERSÃO É UM PROCESSO QUE DURA A VIDA TODA"

**JOÃO PEDRO QUESADO** (ENTREVISTA E FOTOS)

"PONTO CRUZ" É O TEMA QUE GUIA A CAMINHADA LITÚRGICA PARA A QUARESMA E PÁSCOA DESTA ANO. O PE. RUI SOUSA, DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO RESPONSÁVEL, EXPLICOU AO IGREJA VIVA OS PASSOS DESTA CAMINHADA E COMO ELA SE INSERE NA GLOBALIDADE DOS TEMPOS DE QUARESMA E PÁSCOA E NO RESTANTE TRABALHO DO DEPARTAMENTO PARA A LITURGIA.

**[Igreja Viva]** Quais são os passos desta Caminhada para a Quaresma e Páscoa?

**[Pe. Rui Sousa]** Nós quisemos dar unidade a todo este ciclo litúrgico da Quaresma e Páscoa. Não fizemos uma parte separada da outra, tudo tem uma continuidade. No fundo, o caminho que se propõe na Quaresma é um caminho de conversão pessoal que nos ajude a chegar à Páscoa, à cruz de Jesus... Que nos ajude num processo de configuração pessoal com Jesus que é revelado plenamente na cruz, como crucificado e ressuscitado. Daí que este caminho seja feito de pontos de esforço. Ao longo do caminho da Quaresma, vamos tendo pontos de esforço, semana após semana, que pretendem não ser aspectos negativos mas essencialmente aspectos que podemos cultivar para nos configurarmos mais à cruz de Jesus. Daí que partimos do tema do plano pastoral, que é cuidar, para iluminar todo este caminho. Começará nas cinzas com "Cuidar do Caminho", precisamente por causa do itinerário que vamos começar, depois "Cuidar dos Desejos", dos encontros, das opiniões, das relações, do perdão e das decisões. No fundo, são tudo aspectos que nós precisamos de cuidar e não descurar para irmos precisamente configurando a nossa vida com Je-

sus e irmos aproximando o nosso coração ao dele, fazendo da nossa vida uma configuração com a Cruz. Depois, ao chegarmos à Páscoa – no fundo, à revelação total da Cruz, do crucificado e do ressuscitado –, queremos tomar parte na comunidade. O Tempo Pascal é um tempo de envio missionário, partimos impulsionados pela Cruz e pela Luz da Ressurreição. Então somos chamados a participar neste espírito de comunidade que parte em missão, que é uma Igreja sinodal, missionária e samaritana. Como é que isso vai acontecer? O itinerário parte sempre da expressão "Tomar parte" e aborda a vida, a comunidade, a resposta, o serviço, a caridade, o ensino, a mudança, a missão – que culmina no dia de Pentecostes.

**[Igreja Viva]** Como é que surge esta Caminhada?

**[Pe. Rui Sousa]** No Serviço de Pastoral Litúrgica do Departamento para a Liturgia temos vindo a fazer uma proposta ao longo destes últimos anos que acaba por dar unidade a toda a Arquidiocese no caminho – sobretudo nos tempos fortes da liturgia, mas ao longo de todo o ano, com a preparação semanal do domingo para o Igreja Viva. Isto tem marcado um ritmo pastoral em toda a Arquidiocese a partir da cen-

tralidade em Jesus, do caminho que os cristãos querem fazer e, concretamente, neste espírito de Sínodo que é a Igreja em caminho e que, por isso, não é um acessório da Igreja mas é o seu estilo próprio de ser. Nós percebemos que só sendo também Sínodo no próprio departamento é que nós poderíamos fazer uma proposta mais credível, e daí que nós começamos precisamente por constituir uma equipa, há quase um ano, que tem vindo a trabalhar quer para o Advento e Natal e agora para esta caminhada, que se chama "Ponto Cruz". Esta caminhada nasce deste espírito sinodal dentro da equipa, que é composta de leigos e de padres que, no fundo, vão pensando o itinerário e o caminho que se propõe para o tempo da Quaresma e da Páscoa.

**[Igreja Viva]** A ideia do "Ponto Cruz" é colocar a Cruz no centro?

**[Pe. Rui Sousa]** Sim, daí o nome. Iluminou-nos um bocadinho a extensão dos domínios dos sites, no ambiente digital, e pensamos em pôr a extensão do domínio que nos faz cristãos no "Ponto Cruz". É o centro da nossa vida cristã, e quisemos voltar ao essencial, ao centro do qual não nos queremos separar. Daí que a dinâmica vá ser extremamente simples e fazemos várias propos-



tas, para que cada comunidade se consiga adaptar conforme as suas circunstâncias. Nós queremos que haja um cubo, ou vários cubos, conforme a proposta que as pessoas seguirem, e uma cruz. É isto o essencial da Caminhada. Durante o tempo da Quaresma o cubo vai ter, em cada uma das faces, um "ponto de esforço". Depois, o mesmo cubo – ou outro novo – vai ter a "missão em ponto" nas suas várias faces. A Cruz tem sempre um papel central, está sempre presente.

**[Igreja Viva]** A propósito dos "pontos de esforço", a Quaresma só é verdadeiramente vivida se houver um esforço pessoal de cada um? Tem que haver um sacrifício para um católico viver a Quaresma?

**[Pe. Rui Sousa]** Eu acho que

não é só para viver a Quaresma. Há sempre duas dimensões que nós não podemos separar: a abertura à acção do Espírito Santo em nós – esta permeabilidade à acção do Espírito em nós – e sentirmo-nos impulsionados a transformar e a transfigurar a nossa vida. O processo de conversão é um processo que dura a vida toda. A conversão não é propriamente um aspecto negativo que vemos de um ponto de vista penitencial ou sacrificial. Eu gosto de ver a conversão quase como um *upgrade* daquilo que nós somos, como pessoas e como cristãos. É quase chegar a uma versão melhorada de nós mesmos, uma versão cada vez mais bondosa e cada vez mais bela de si próprio. A Quaresma é este ponto do nosso caminho como cris-



**Os “pontos de esforço” não se fazem, necessariamente, sem sacrifício, ou sem alguma abdicação, ou algum despojamento. Voltar ao essencial é isso mesmo, é também retirar alguns adereços que, afinal, não nos fazem falta para viver a verdade daquilo que somos como cristãos.**

tãos, em cada ano, que nos ajuda a pontualizar este aspecto da nossa vida, ainda que não o fechando, não o circunscrevendo a este período. A conversão é um processo que dura a vida toda, que envolve toda a vida e, por isso, implica a acção de Deus em nós e, portanto, a nossa resposta, o nosso esforço, este compromisso de cada um no seu próprio processo de conversão. Daí que, na dinâmica quaresmal, tocamos um bocadinho mais a dimensão pessoal para depois, sim, no Tempo Pascal, acentuar a dimensão comunitária na missão de encontro. Ao passarmos de uma para a outra, percebemos que, do ponto de vista pedagógico, fazemo-lo num caminho pessoal para chegar a um caminho comunitário – embora isto aconteça tudo em simultâneo na vida, não separamos a conversão pessoal do envio missionário no dia-a-dia. É um aspecto pedagógico para nos ajudar a viver o Mistério de Cristo no tempo de preparação, de configuração com o nosso baptismo – até porque a Quaresma é um tempo do catecumenado, da preparação e da iniciação cristã – para nos abrir a Páscoa, a esta configuração total da nossa vida em compromisso com a missão que Jesus nos confia ... Nós decidimos, este ano, publicar a Caminhada em fascículos, para as pessoas não se assustarem com

um volume enorme de páginas e fazerem uma aproximação progressiva, começando pela apresentação global da caminhada e pela mensagem dos nossos bispos. Em cada um dos fascículos são feitas propostas para família, para a catequese, para os jovens e para as escolas, de tal forma que haja propostas concretas para cada semana. Há uma semana em que os jovens são convidados a fazer alguma renúncia que depois transformam em partilha para uma instituição no Tempo Pascal – para demonstrar a unidade no tempo que tínhamos falado. Os “pontos de esforço” não se fazem, necessariamente, sem sacrifício, ou sem alguma abdicação, ou algum despojamento. Voltar ao essencial é isso mesmo, é também retirar alguns adereços que, afinal, não nos fazem falta para viver a verdade daquilo que somos como cristãos.

**[Igreja Viva]** É muito comum os católicos separarem a Quaresma da Páscoa. Como é que se pode fazer o contrário?

**[Pe. Rui Sousa]** Isso tem que ver, provavelmente, com processos históricos de acentuação da dimensão da preparação da Páscoa, mas não nos podemos esquecer que a festa da Páscoa é a festa principal dos cristãos e por isso é que exige tanto tempo de preparação. Mas é uma festa tão significativa que não se esgota apenas num dia ou numa semana, acontece durante 50 dias. Nós temos acentuado muito a unidade deste ciclo litúrgico de Quaresma e Páscoa precisamente para não descurar o Tempo Pascal. No ritmo das comunidades, acontece que chegamos ao mês de Maio, por exemplo, e a preocupação volta-se para a devoção a Nossa Senhora – o que não tem nada de mal, simplesmente há um descentrar da atenção. Depois aparecem festas ligadas à catequese que, de novo, têm a sua importância, para além de algumas romarias já, e a dinâmica do caminho que se está a fazer no Tempo Pascal perde-se um pouco. A nossa intenção é acentuar esta unidade para nos ajudar a viver todo este tempo. E também é a Caminhada mais exigente de preparar, com uma extensão de tempo significativa, pelo que a proposta que lançamos tem que ser dinâmica, tem que ser uma proposta que entusiasme as comunidades, que desperte o desejo, porque vamos estar a fazer a mesma dinâmica ao longo de vários meses, e por-

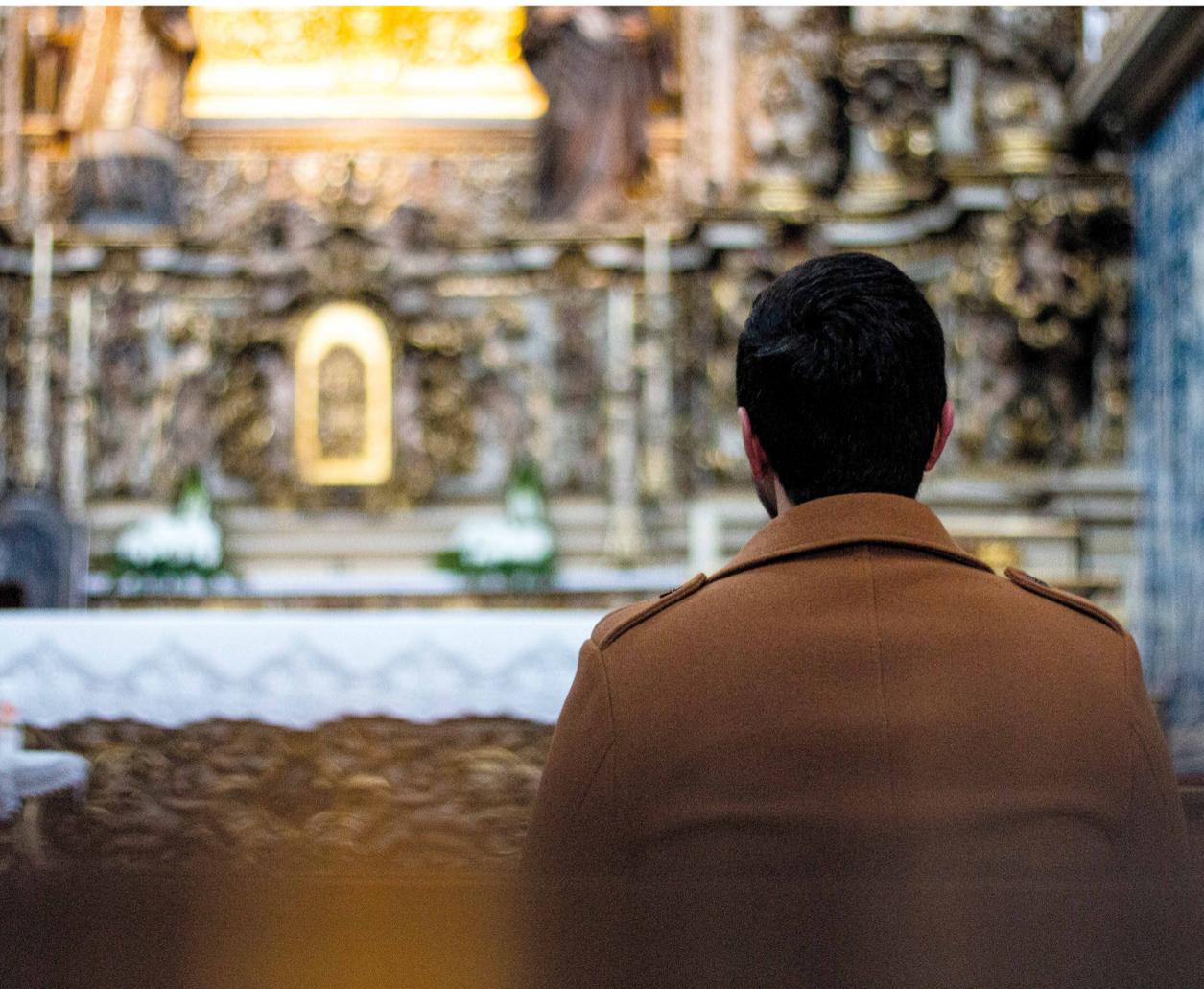
tanto precisamos – até para a própria equipa – de uma dinâmica que não tenha sempre o mesmo ritmo ao longo de todo o tempo.

**[Igreja Viva]** No calendário litúrgico, os tempos de Quaresma e Páscoa ocupam grande parte do ano católico...

**[Pe. Rui Sousa]** São mais de três meses. O próprio calendário atribui, visivelmente, essa importância.

**[Igreja Viva]** Como é que esta caminhada se integra no restante trabalho do Departamento?

**[Pe. Rui Sousa]** Nós integramos esta caminhada, desde logo, no serviço pastoral litúrgico que tem, no fundo, duas equipas: o serviço que prepara os domingos, composto essencialmente por sacerdotes num ritmo semanal, e também a equipa que prepara as caminhadas. Nós partimos sempre do contexto que estamos a viver. Desde logo, o plano pastoral, as propostas que o Papa Francisco lança para a Igreja... Nós vamos colocando em cima da mesa estes elementos, conjuntamente com a espiritualidade própria de cada tempo litúrgico – no caso concreto das caminhadas – para nos iluminar sobre aquilo que queremos apresentar. Por exemplo, este ano obviamente que consideramos o tema da Igreja samaritana, sinodal, o cuidar, a Igreja missionária... Foi a partir desses elementos que começamos a concretizar não só a preparação dos domingos mas também a preparação das caminhadas. Foi este o contexto que nos iluminou. Na preparação dos domingos introduzimos, este ano, o item “Preparação para a vida”, que apresenta, em vez de tópico para a homilia, uma ligação entre o Evangelho e uma das feridas que somos chamados a cuidar e a curar conforme nos apresenta o plano pastoral. No fundo a pergunta inicial é, ao ritmo do domingo, como é que nós podemos ir concretizando o plano pastoral. Quem prepara a liturgia de determinado domingo reflecte sobre os textos e, a partir deles, intui um modo de concretizar relacionado com uma dessas feridas. Nós vamos recriando, todos os anos, a proposta que fazemos, mantendo uma ‘identidade’ do que fazemos no Departamento mas renovando, todos os anos, com algum aspecto que nos ajude a viver o contexto mais abrangente que a Igreja é chamada a viver.



# “Talvez venha a dar frutos”

## III DOMINGO QUARESMA

### ITINERÁRIO

Num espaço apropriado, estará a Cruz com o cubo, que evidenciará o “Ponto de Esforço” *Cuidar das Opiniões*.



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA | Ex 3, 1-8a.13-15

##### Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: “Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espectáculo: por que motivo não se consome a sarça?”. O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: “Moisés, Moisés!”. Ele respondeu: “Aqui estou!” Continuou o Senhor: “Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada”. E acrescentou: “Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob”. Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: “Eu vi a situação miserável do meu povo no Egípto; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel”. Moisés disse a Deus: “Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: «O Deus de vossos pais enviou-me a vós». Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?”. Disse Deus a Moisés: “Eu sou «Aquele que sou»”. E prosseguiu: “Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama «Eu sou» enviou-me a vós”. Deus disse ainda a Moisés: “Assim falarás aos filhos de Israel: «O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus

de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração»”.

#### Salmo responsorial

Salmo 102 (103), 1-4.6-8.11 (R. 8a)

**Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.**

#### LEITURA II 1 Cor 10, 1-6.10-12

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o baptismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

#### EVANGELHO Lc 13, 1-9

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: “Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e

matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: «Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?». Mas o vinhateiro respondeu-lhe: «Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano»”.

### REFLEXÃO

Deus é paciente para com todos. Porque nos conhece, não desiste de apelar à esperança. Porque nos conhece, não deixa de advertir para a fragilidade das nossas decisões. Não há «imunidade» só pelo facto de sermos baptizados. Não podemos relaxar!

#### “Talvez venha a dar frutos”

O episódio da figueira é um claro apelo à conversão. Este convite à mudança de mentalidade também se pode aplicar ao modo como temos vivido o tempo quaresmal. Não se trata de fazer qualquer penitência, às vezes sempre a mesma rotina, apenas para cumprir um mandamento. A penitência quaresmal há de levar-nos à conversão, por exemplo, a cuidar das opiniões, a corrigir os nossos comportamentos, a purificar os sentimentos, a extirpar o mal da nossa vida, a combater o pecado. O objectivo é colhermos o fruto da vida eterna, o mais perfeito de todos os frutos, escreve o Papa, na Mensagem para a Quaresma.

O mal não é castigo de Deus. O mal é consequência do nosso egoísmo que acaba por gerar inveja e maledicência, violência e guerra. Diz-nos o Mestre para não nos deixarmos levar pela lógica do castigo, quando estamos perante trágicos acontecimentos. O que quer que estejamos a viver, sejam alegrias ou tristezas, situações trágicas ou prazerosas, precisa de ser sempre examinado à luz da presença de Deus (e não num pressuposto de prémio ou de castigo).

A conversão também passa pelo modo como olhamos para os acontecimentos. Olhar como Deus olha. Aprender a ler a vida com os olhos de Deus. E Deus olha com paciência e misericórdia, com compaixão e esperança. Primeiro, é possível fazer mais, como na figueira, voltar a “cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo”. Deus ensina-nos a acreditar que “talvez venha a dar frutos”.

“Das cinzas, a vida”. Peçamos a Deus que nos dê a clareza do discernimento e a coragem da perseverança: Ensina-me, Senhor, a ler a vida à luz da tua presença; ensina-me a olhar com paciência e misericórdia, com compaixão e esperança. Chegamos, assim, ao segundo passo da oração do exame (de consciência); no «episódio» anterior, exercitamos a gratidão. Com estes dois passos, percebemos que não estamos sozinhos. Os frutos vão começar a surgir, uma abundante bênção é derramada sobre nós, quando invocamos a presença de Deus, com humildade e sinceridade.

#### Petição: segundo passo

Pedir a graça que pode tornar proveitosa a oração do exame: é o segundo passo. Alguém dizia que pergunta ao Senhor: “O que me queres mostrar a respeito deste dia? O que queres que eu veja que se tenha passado neste dia?”. Em vez de formular a minha opinião sobre o modo como decorreu cada jornada, disponho-me, com paciência, a perceber qual é a «opinião» de



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do III Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, 190-192)

**Prefácio:** Prefácio da Quaresma V (*Missal Romano*, 465)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística II (*Missal Romano*, 524ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Durante esta semana, vamos estar atentos ao modo como temos exercido violência (agressividade) nas palavras, nos gestos e nas atitudes com aqueles que nos são mais próximos. Mas sobretudo vamos entregar um sinal da nossa Casa Comum (uma flor, um ramo de oliveira...) para exprimir com essas mesmas pessoas um gesto de reconciliação.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Olhai para mim, Senhor* – A. Cartageno

– **Prep. Penitencial:** *Tende compaixão (Fórmula B)* – M. Simões

– **Ap. Dons:** *No coro da assembleia penitente* – Az. Oliveira

– **Comunhão:** *Felizes os que habitam na vossa casa* – M. Valença

– **Final:** *É dura a caminhada* – M. Faria

Deus. Este exercício de petição incute em nós “um caloroso e intenso sentimento de esperança” (Timothy M. Gallagher). Só a partir da esperança, a oração se torna capaz de transformar o nosso estilo de vida, de nos revelar a capacidade que já temos de vir a dar frutos. Com humildade e esperança, pedimos a Deus que derrame sobre nós, com abundância, a graça e a misericórdia.

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Semear caridade

### Acólitos

Para os cristãos, todo o lugar é sagrado, porque o único lugar verdadeiramente sagrado é o homem. Todavia, estar em lugares de maior intensa presença de Deus exige uma atitude de maior reverência. Moisés, junto da Sarça ardente, retira sandálias. Assim também, o ministro do altar cuidará os seus gestos reverenciais onde a ação litúrgica se passa de maneira mais intensa para induzir a adoração nos outros.

### Leitores

As teofanias bíblicas não se ficam pela admiração estática de um cenário maravilhoso. Moisés contempla a Sarça ardente, mas é também interpelado a olhar a miséria do povo e é enviado pelo Deus presente na história e que vê a miséria do seu povo. Assim também, a leitura deve ser feita de tal forma que não deixe o leitor apenas na contemplação do milagre, mas crie a vontade do gesto comprometido e compassivo.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Depois de serem alimentados generosamente no deserto por Deus, o grande pecado do povo foi a ingratidão traduzida em murmúrio. Quem recebe o Pão do céu deve retribuir pela adoração e pela ação de graças. O MEC, quer na sua visita aos doentes, quer na ajuda na distribuição da Eucaristia, deve ser um sinal inequívoco da rejeição do murmúrio, não sujando a boca que recebe Cristo com vãos e nefastos murmúrios.

### Músicos

Quando um coro desafina, o menos importante não é encontrar bodes

expiatórios, porque todos padecem com o mau resultado sonoro final. Basta um naipe cantar mal que o resultado final é globalmente mau: “morrem todos do mesmo modo”. O Papa Francisco usa a imagem do “irmos todos na mesma barca”. Por isso, quem canta em coro deve ter um cuidado não só por si próprio, mas sobretudo pelo bem comum.

## Celebrar em comunidade

### Preparação penitencial

No momento da preparação penitencial, um jovem levanta o cubo, voltando para a assembleia a face que contém a imagem “Cuidar das Opiniões”.

Depois, segue-se a fórmula B da preparação penitencial:

**V.** Tende compaixão de nós, Senhor.

**R.** Porque somos pecadores.

**V.** Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

**R.** E dai-nos a vossa salvação.

**V.** Deus rico em misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**R.** Ámen.

No final, o cubo volta a ser colocado no seu lugar.

### Evangelho para a vida

O julgamento precipitado das situações que nos rodeiam e das pessoas com quem vivemos pode ser sinal de que não discernimos segundo o Espírito do Senhor, mas sob o impulso da reação espontânea, tantas vezes assumida com agressividade e violência. Deus espera sempre, com paciência, que as circunstâncias e as pessoas mudem, se convertam e venham a dar frutos. Por isso, Ele revela-se de forma subtil, discreta e silenciosa, o que exige da nossa parte atenção e serenidade para O escutar e compreender o rumo que nos aponta. Encontrando, para isso, fortaleza no rochedo que é Cristo, para vivermos de forma coerente, evitaremos qualquer forma de violência, quer por palavras, quer por gestos e atitudes, de tal modo que manifestemos cuidado para com as feridas da Casa Comum.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “Talvez venha a dar frutos”

TERCEIRO DOMINGO QUARESMA  
ANO C - 2022



LABORATORIODAFE



## NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

*Dom José Manuel Garcia Cordeiro, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;*

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo às seguintes nomeações:

**- Padre Manuel da Graça Ferreira de Oliveira,** nomeado Administrador Paroquial da Paróquia de Macieira de Rates (Santo Adrião), Arciprestado de Barcelos, sem prejuízo das suas nomeações anteriores.

**- Padre Manuel Reis Lorga Alves de Miranda,** nomeado Administrador Paroquial da Paróquia de Courel (São Martinho), Arciprestado de Barcelos, sem prejuízo das suas nomeações anteriores.

**- Padre Pedro António Sampaio Lino,** nomeado Administrador Paroquial da Paróquia de Negreiros (Santa Eulália), Arciprestado de Barcelos, sem prejuízo das suas nomeações anteriores.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,  
10 de Março de 2022  
† José Manuel Garcia Cordeiro,  
Arcebispo Primaz

## AJUDE A SALVAR VIDAS A 28 DE MARÇO!

No dia 28 de Março, entre as 14h e as 19h, estará uma equipa de enfermagem na sede do Lions Clube de Braga para uma acção de recolha de sangue com o objectivo de ajudar quem tanto precisa.

Os responsáveis apelam à participação das empresas e trabalhadores nesta acção do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, o Lions Clube de Braga e a SEPRI - Medicina no Trabalho.

**AGENDA Viva**

**18 MAR**  
CAPELA DA IMACULADA (BRAGA)  
**UM GRITO CHAMADO ISAIAS**  
21H00

**Um grito chamado ISAIAS**  
Concerto de Duarte Rosado, sj  
18 de Março  
21h00  
Capela da Imaculada

**20 MAR**  
IGREJA DE DIVINO SALVADOR DE SOUTO (TERRAS DE BOURO)  
**"TENHO SEDE" CONCERTO DE QUARESMA**  
16H30

SCHOLA CANTORVM COLEGIADA DE CEDOFEITA  
**«TENHO SEDE»**  
CONCERTO DE QUARESMA  
Domingo, 20 de Março - 16:30  
Igreja Paroquial do Divino Salvador de Souto  
Terras de Bouro



O tempo é **agora**

UMA CONVERSA COM PE. JOÃO TORRES

[www.dmtv.pt](http://www.dmtv.pt)

Terça-feira, 15/03, às 21h

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**11€**

**10% Desconto\***

**AS SETE ÚLTIMAS PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ**

As meditações das "Sete Últimas Palavras de Cristo na cruz" foram escritas pelo P. Bruno Nobre, sj, a convite do P. Paulo Terroso, reitor da Basílica dos Congregados, e proferidas na mesma Basílica. As ilustrações são do P. João Sarmento, sj.

Compre online em [www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 10 a 16 de Março de 2022.

